

Índios Xicrin exigem o retorno da Funai

Primeiro foram os índios Tembés e Kaapor. Agora, são os Xicrin, da aldeia Bacajá, em Altamira, no sudoeste do Estado, que estão protestando contra a entrega, pelo governo federal, da assistência médica das nove tribos da região à Fundação Nacional de Saúde (FNS).

Os Xicrin preferem que o atendimento médico, vacinas, primeiros socorros e transferência de doentes retorne à Fundação Nacional do Índio (Funai). A FNS assumiu a tarefa há dois meses, mas parece que não está dando conta do serviço.

O Distrito Indígena Especial da FNS em Altamira, para desespero dos Xicrin, é o único no Brasil ainda sem diretor. Nem a FNS, nem a prefeitura de Altamira, responsável pelo convênio de municipalização do atendimento nas aldeias, tomaram até hoje qualquer medida para regularizar a situação.

A escolha do diretor do Distrito seria a passo inicial, mas parece estar esbarrando em influência política. A FNS teria indicado uma servidora para assumir a função. Esta, no entanto, sem ter o apoio da prefeitura, teria desistido da idéia. Enquanto o impasse permanece, os Xicrin já tomaram sua decisão: querem na chefia do órgão alguém que seja da Funai.

Flechada - A preferência recai na enfermeira Ednair Marques de Oliveira. Segundo o cacique Maradona, líder dos Xicrin, ela "conhece os problemas de saúde das tribos da região, é competente e rápida para tomar decisões". A escolhida conhece as tribos da região, sempre prestou assistência nas comunidades indígenas e teria a confiança dos próprios índios.

Para Maradona, a FNS está "despreparada" para realizar o

trabalho, além de ser um órgão "cheio de burocracia". Assim que chegaram em Altamira em dois aviões bimotores fretados, os 30 índios estavam pintados para a guerra, com arco e flecha. Foram direto para a Casa do Índio.

Eles mandaram chamar o prefeito do município, Claudomiro Gomes (PSDB), responsável pelo convênio com a FNS para a prestação de serviços médicos nas aldeias, afirmando que não pretendiam voltar às suas aldeias sem uma resposta. A certa altura da reunião, da qual participavam Gomes, dirigentes da FNS e da Funai, um dos caciques, muito irritado, atirou uma flecha contra a parede da sala.

Cobrança - Quem estava no local ficou assustado. O administrador da Funai em Altamira, Benigno Pessoa Marques, tranquilizou a todos, explicando que aquilo fazia parte da cultura dos Xicrin. "Ele demonstrou insatisfação com o rumo das coisas. Essa foi a maneira que ele teve para se expressar", resumiu o administrador.

Após três horas de reunião nenhuma solução foi encontrada para o impasse. "Nós vamos voltar a nos reunir com a FNS e a Funai para encontrar um denominador comum que leve em conta a saúde dos nossos índios", explicou o prefeito. A coordenação da FNS em Belém deve manifestar na próxima semana sua posição no caso.

Marques foi incumbido pelos índios de ficar na cidade "cobrando rapidez na solução". Ele entende que a melhor alternativa seria entregar a direção do Distrito Indígena a uma pessoa da confiança dos índios. "Temos de encontrar uma saída e evitar mais problemas".

NILSON SANTOS

Rio de Janeiro (21) 215-5

São Paulo (11) 3326-0188



Os Xicrin querem que a FNS se afaste e dê lugar à Funai